

P 1797

Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em crianças e adolescentes residentes em Porto Alegre – RS (2012-2014)

Bianca Giovanna Menna Ruiz Diaz; Roger dos Santos Rosa; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Ronaldo Bordin - UFRGS

INTRODUÇÃO: As condições sensíveis à atenção primária (CSAP) são situações que podem ser atendidas oportuna e efetivamente nesse nível do sistema de saúde, reduzindo a necessidade de hospitalizações. Conhecer as características dessas internações pode auxiliar a melhor organizar intervenções na rede de serviços de saúde evitando o agravamento clínico, especialmente considerando a vulnerabilidade de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever as características das hospitalizações por CSAP na rede pública de crianças e adolescentes (<20 anos) residentes em Porto Alegre - RS de 2012 a 2014. **MÉTODOS:** Análise das hospitalizações com diagnósticos principais conforme a Lista Brasileira de Internações por CSAP (Portaria 221/2008-Ministério da Saúde) a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Cálculo de indicadores por sexo, idade, permanência, letalidade e gastos por internação. **RESULTADOS:** Ocorreram 18.745 internações (6.248,3/ano; 168,7/10 mil hab./ano) tendo o sexo masculino predominado (9.973 vs. 8.772; 53,2% vs. 46,8%). As internações de <1 ano atingiram 8.587 (45,8%; 1.772,2/10 mil hab./ano) seguidas pelas de pacientes de 1-4 anos com 5.444 (29,0%; 289,9/10 mil hab./ano). Os diagnósticos principais foram doenças pulmonares (6.162; 32,9%) englobando bronquiolite aguda entre outras; asma (3.965; 21,2%); epilepsias (1.470; 7,8%); infecção no rim e trato urinário (1.161; 6,2%) e pneumonias bacterianas (1.147; 6,1%). UTI foi utilizada em 885 hospitalizações (4,7%). Embora a maioria dos casos com uso de UTI tenha sido de doenças pulmonares (308; 5,0%), as maiores proporções de utilização ocorreram para insuficiência cardíaca (20; 36,4%) e diabetes mellitus (51; 31,3%). A letalidade foi baixa (0,2%) com 42 óbitos (14/ano; 18 masculinos e 24 femininos). O diagnóstico mais frequente entre os óbitos foi doenças pulmonares (13; 31,0%) seguido de pneumonias bacterianas (12; 28,6%). Entre os que faleceram, 31 (73,8%) utilizaram UTI. A média de permanência geral foi de 5,7 dias. O gasto médio anual foi R\$ 3,46 milhões e o valor médio por internação R\$ 553,50 (R\$ 541,30 para o sexo masculino e R\$ 567,40 para o feminino). O valor diário foi de R\$ 96,77 (R\$ 94,80 para masculino e R\$ 98,90 para feminino). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da estruturação da rede de atenção primária da cidade, observa-se um número ainda expressivo de internações que poderia ter sido evitado, principalmente de doenças respiratórias em menores de um ano. **Unitermos:** Hospitalizações; Condições sensíveis a atenção primária; SUS